

EDITORIAL

OECOLOGIA AUSTRALIS



Junho de 2020

Caros leitores,

O segundo volume da *Oecologia Australis* de 2020 é dedicado ao Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD). Um iniciativa de alguns pesquisadores envolvidos nos projetos de um dos sítios PELD (Dr. Marcus Vinícius Vieira, Dr. Vitor Borges-Junior e Dra. Camila de Barros) em parceria com nossa revista. O programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) está completando 23 anos de existência. Mais do que nunca, no cenário atual, é de extrema importância a publicação e a ampla divulgação dos resultados dessas pesquisas. Não só para o desenvolvimento da teoria ecológica, a partir dos testes de teorias e hipóteses conduzidos nos sítios PELD, mas também para fortalecer a elaboração e implementação de ações de conservação da biodiversidade baseadas em evidências obtidas com rigor científico.

Estudos ecológicos de longa duração visam obter séries de dados de longa duração de uma variável de interesse ou processos que envolvem espécies de vida longa e eventos raros. Estes estudos tem o objetivo de detectar respostas de longo prazo dos organismos a, por exemplo, mudanças ambientais ou efeitos antropogênicos no sistema, buscando ter um claro objetivo de compreender processos de longo prazo e não se tornar uma coleção de estudos de curto prazo não relacionados entre si. Apesar da importância desses projetos, a manutenção de um estudo nessa escala requer grande esforço logístico e financeiro, dificultando sua realização por grupos de estudos isolados. Governos de todo o mundo responderam a essa demanda principalmente através da criação de locais de pesquisa ecológica de longo prazo (*Long Term Ecological Process - LTER*), onde o financiamento é garantido por tempo suficiente. A iniciativa teve origem nos Estados Unidos, onde a LTER (US-LTER) foi fundada em 1980 pela *National Science Foundation*, uma agência governamental independente. Em 1993, durante *US-LTER All Scientists Meeting no Estes Park*, Colorado, EUA, foi formado o Programa Internacional de Pesquisa Ecológica de Longo prazo (ILTER) para atender à crescente necessidade da inclusão de dados de diversos países para detecção de fenômenos ecológicos no contexto de mudanças globais. O Brasil é hoje membro do ILTER, através do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD).

O PELD foi criado em 1997 pelo governo brasileiro, sob coordenação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão vinculado ao então Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). A integração entre pesquisa e gestão nos

sítios do PELD em unidades de conservação levou mais recentemente o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), responsável pela gestão de unidades de conservação federais, a incorporar este programa em colaboração entre as duas instituições.

Com o objetivo de divulgar e discutir no meio acadêmico os resultados do programa PELD, este volume apresenta objetivos e aplicações de programas PELD (Vieira 2020, Miranda *et al.* 2020, Oliveira Jr *et al.* 2020) e o programa PELD em si e sua gestão institucional no CNPq e ICMBio (Brito *et al.* 2020, Bacellar *et al.* 2020). Os tópicos deste volume incluem respostas dos organismos à distúrbios (em plantas: Lima *et al.* 2020; em zooplankton: Bonecker *et al.* 2020) ou às mudanças nas condições climáticas (em plantas: Costa *et al.* 2020, Finotti *et al.* 2020, Portela *et al.* 2020), efeito da plantas nos processos ecossistêmicos (Villela *et al.* 2020, Arcanjo *et al.* 2020) ou à composição de outras espécies na comunidade (Quaresma *et al.* 2020), monitoramento das águas da Baía de Guanabara (Valentim *et al.* 2020, Marotta *et al.* 2020), mudanças temporais nas características de organismos (Lopes *et al.* 2020, Pineda *et al.* 2020) e na estrutura das comunidades no Cerrado (Prado-Junior *et al.* 2020) e em uma área alagada (Higuti *et al.* 2020, Rodrigues *et al.* 2020). Estes trabalhos são uma amostra de estudos oriundos de 11 sítios PELD com resultados de análises de dados de longa duração e estudos que apresentam uma base temporal mais curta e destacam os caminhos de futuros estudos de longa duração em seus sítios (demais artigos).

Agradecemos aos pesquisadores que enviaram seus trabalhos, aos revisores dos manuscritos, a editora chefe da revista durante o período inicial de avaliação dos manuscritos Dra. Ana Cláudia Delciellos, ao editor-técnico Gabriel Cupolillo e à Edições Athenas pela edição gráfica deste volume.

Uma boa leitura a todos!

Dra. Camila dos Santos de Barros

Editora do volume e editora-chefe
da *Oecologia Australis*

Dra. Nuria Pistón

Editora do volume e editora assistente
da *Oecologia Australis*

Além do conteúdo publicado neste volume, informações desse editorial foram obtidas nos seguintes sites oficiais:

<https://www.nsf.gov/>

<https://lternet.edu/>

<https://www.ilter.network/>

<http://cnpq.br/sitios-peld>